



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

**ASSOCIAÇÃO ENTRE LESÕES VERRUCOSAS EM CAVIDADE BUCAL
ASSOCIADAS À INFECÇÃO POR VÍRUS DO HPV E COMORBIDADES**

Dhenifer Rodrigues Paixão Santos¹; Maria Emilia Santos Pereira Ramos²; Tarsila de Carvalho Freitas Ramos³

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dheniferordrigues@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maemilia1@uol.com.br
3. Participante do Núcleo de Câncer Oral, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: professoratarsila@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: HPV; epidemiologia; lesões verrucosas.

INTRODUÇÃO

A Infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é considerada como a doença sexualmente transmissível mais comum, representando 450 milhões de pessoas infectadas (Foldvari, 2012). Tal infecção tem sido apontada como capaz de desenvolver diversas manifestações na cavidade bucal, desde lesões benignas à lesões com potencial de malignidade. As lesões orais associadas ao HPV são diagnosticadas histopatologicamente como papiloma escamoso oral, condiloma acuminado, xantoma verruciforme, verruga vulgar ou hiperplasia epitelial focal havendo, ainda, a associação a quadros de leucoplasia, líquen plano e carcinoma (Neville *et al.* 2016).

Apesar de a população brasileira saudável exibir um percentual muito baixo de infecção pelo HPV. Outros grupos, como, por exemplo, indivíduos imunodeficientes, apresentam alto risco para infecção (Matos *et al.* 2015). Destacando-se assim como pacientes em potencial: diabéticos, portadores de doenças auto-imunes, portadores de HIV, pacientes em tratamento com imunossuppressores ou quimioterapia. O tabagismo, devido seus efeitos imunossuppressores locais e sistêmicos, também é descrito como um fator de risco em potencial para tornar um indivíduo suscetível à infecção pelo Papilomavírus Humano. De acordo com os estudos de Fakhry *et al.* (2014) o uso de tabaco pode alterar os determinantes da prevalência oral do HPV-16, como incidência, persistência ou reativação da infecção. Eles observaram que a suscetibilidade ao vírus HPV16 aumentava mesmo entre fumantes ativos, passivos e ex-fumantes e que a cada três cigarros no dia, as chances de infecção pelo HPV aumentava em 31%.

Diante disso, esse trabalho se propõe a traçar um perfil epidemiológico da população diagnosticada com lesão oral verrucosa e identificar a possível associação do aparecimento delas ao histórico de acometimento por doenças auto-imune, infecção por HIV, diabetes, uso de imunossuppressores e tabagismo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Foi realizado um estudo clínico-epidemiológico retrospectivo do tipo observacional descritivo utilizando dados secundários oriundos de prontuários do Centro de Referência de Lesões Bucais (CRLB-UEFS) no período de 2005-2018. O critério para inclusão dos prontuários e fichas de biópsia foi o diagnóstico histopatológico de Papiloma escamoso, Verruga vulgar, Condiloma acuminado, Xantoma verruciforme ou Carcinoma verrucoso, confirmado pelos laudos histopatológicos. Dentro da amostra de pacientes acometidos pelas foram avaliadas as presenças de manifestações físicas que possam demonstrar associação com a infecção por HPV, assim como doenças sistêmicas pré-existentes (diabetes, doenças auto-imunes, HIV, câncer), e tabagismo. Estabeleceram-se como variáveis, também, características para delineamento do perfil epidemiológico da população: Sexo, idade, cor e estado civil. O trabalho foi realizado de acordo com a resolução 196/96 e 466/12 (Cap. XI. 2), e o mesmo está vinculado a projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da UEFS sob Protocolo N° 015/2008 CAAE: 0015.0.059.000-08. As informações foram sistematizadas em tabelas e gráficos com auxílio do Programa Excel da MICROSOFT CORPORATION (2013), e os dados foram digitados e analisados utilizando o programa *StatisticalPackage for Social Science* - SPSS, versão 21.0.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foram selecionados 63 prontuários e como se pode observar na Tabela 1, identificou-se como a lesão mais prevalente o papiloma escamoso (87,4%) (n=55) seguido da verruga vulgar (4,8%) (n=3) e do carcinoma verrucoso (4,8%) (n=3).

Tabela 1: Distribuição das lesões orais verrucosas, em um centro de referência, Feira de Santana, 2005-2018

	Frequência	(%)
Carcinoma verrucoso	3	4,8
Condiloma acuminado	1	1,6
Papiloma escamoso	55	87,4
Verruga vulgar	3	4,8
Xantoma verruciforme	1	1,6
Total	63	100,0%

Fonte: Prontuários e fichas de biópsia dos pacientes atendidos no CRLB no período de 2005-2018.

Sabe-se que o papiloma escamoso de fato é a lesão papilar mais comum da mucosa bucal, incluindo a parte do vermelhão do lábio, constituindo aproximadamente 3,0% das lesões de boca (Neville *et al.* 2016). E tal achado corrobora ainda com os estudos de Serra (2015), que demonstrou 73 registros de papiloma escamoso (31,9%) e 17 (7,26%) de verruga vulgar.

Tabela 2: Tipos de agravos a saúde da população investigada, em um centro de referência, Feira de Santana, 2005-2018

	Frequência (n)	(%)
Doença auto-imune	0	0
HIV	1	1,5
Diabetes	10	15,8
Tabagismo	15	23,8

Câncer	2	3,1
Uso de fármaco imunossupressor	1	1,5
Total	29	45,7%

Fonte: Prontuários e fichas de biópsia dos pacientes atendidos no CRLB no período de 2005-2018.

A tabela 2 apresenta algumas variáveis que denotam comprometimento imunológico. Observou-se que 15,8% dos pacientes eram portadores de diabetes, apenas um dos indivíduos relatava diagnóstico de Infecção por HIV, 3,1% relatavam histórico de câncer, sendo eles de ovário e próstata e somente um indivíduo fazia uso de Prednisolona. O percentual de tabagistas correspondeu a 23,8% da população estudada. Os artigos consultados não traziam associação das lesões orais com essas variáveis de estudo, impossibilitando assim o confronto desses resultados.

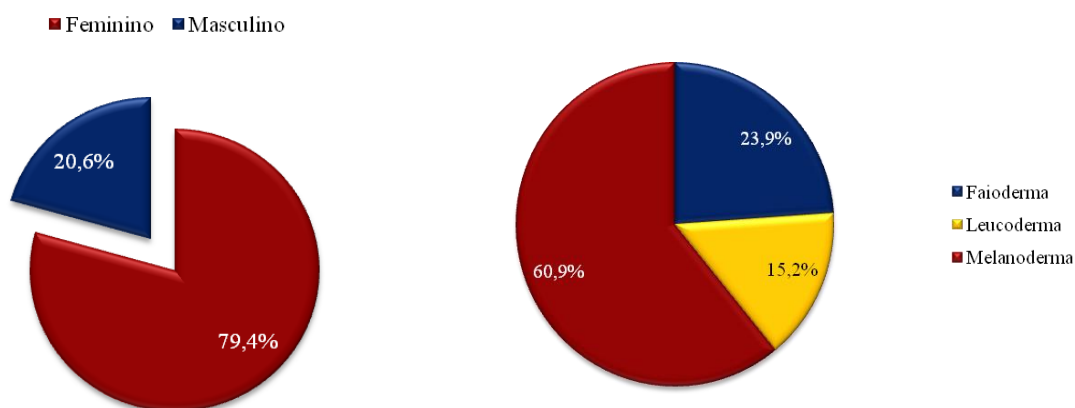


Gráfico 1: Gênero dos pacientes portadores das lesões orais verrucosas, em um centro de referência, Feira de Santana, 2005-2018

Fonte: Prontuários e fichas de biópsia dos pacientes atendidos no CRLB no período de 2005-2018.

Gráfico 2: Cor dos pacientes portadores de lesões orais verrucosas, em um centro de referência, Feira de Santana, 2005-2018

Fonte: Prontuários e fichas de biópsia dos pacientes atendidos no CRLB no período de 2005-2018.

Quando analisado o gênero mais afetado, observa-se que o feminino é mais prevalente. Apesar da demonstração desta clara de predileção, parece não haver um consenso na literatura quanto ao sexo mais acometido pelo papiloma de células escamosas (Filho *et al.* 2009). No que se refere à cor da pele dos pacientes, os dados apresentam uma discrepância com os estudos observados. Carmo *et al.* (2011) demonstram uma maioria de indivíduos de cor branca, enquanto que nossos achados revelam uma predileção expressiva por indivíduos de pele negra (60,9%). A explicação para essa discrepância pode estar na diferença da distribuição étnica e demográfica da cidade de Feira de Santana e São José dos Campos, onde a primeira pesquisa acontece.

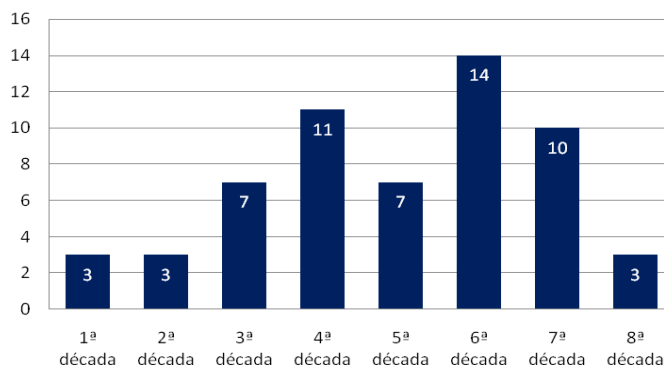


Gráfico 3: Distribuição dos pacientes portadores de lesões orais verrucosas por década de vida, em um centro de referência, Feira de Santana, 2005-2018

Quando analisada a idade dos pacientes, encontrou-se uma predominância na quarta e sexta décadas de vida, sendo a sexta década a mais prevalente, com média de idade de 53,85 anos. Esses achados não estão em conformidade com a maioria das pesquisas semelhantes. Carmo *et al.* (2011) e Correa (2015) destacam que os indivíduos mais acometidos ocupavam principalmente a faixa da 5ª década de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Diante dos resultados encontrados, foi possível observar como lesão verrucosa mais frequente no CRLB-UEFS o papiloma escamoso (87,4%). Quanto a presença de doenças sistêmicas concomitante a esse diagnóstico, observou-se que apenas um paciente relatou infecção prévia ao vírus HIV, nenhum deles possuía qualquer doença auto-imune, dois já tiveram câncer, sendo um de próstata e outro de ovário e cerca de 15,8% dos indivíduos eram diabéticos. Ao traçar o perfil sócio-demográfico da população acometida notou-se que esta era composta majoritariamente por indivíduos do gênero feminino (79,4%), entre a 4ª e 6ª década de vida, casados (61,5%) e identificados como melanoderma (60,9%).

REFERÊNCIAS

- FOLDVARI, M. 2012. HPV infections: can they be eradicated using nanotechnology? *Nanomedicine*. 8(2): 131-5.
- NEVILLE, B.W; DAMM, D.D; ALLEN, C. M; BOUQUOT, J.E. 2016. Patologia Oral e Maxilofacial. Trad.4a Ed., Rio de Janeiro: Elsevier.
- MATOS, L. L; MIRANDA, G. A; CERNEA, C. R. 2015. Prevalência de infecção oral e orofaríngea pelo HPV em estudos na população brasileira: revisão sistemática. *Braz J Otorhinolaryngol*. 81(5): 554-567.
- FAKHRY, C. et al. 2014. Uso de Tabaco e Infecção Oral por HPV-16. *Jama*; 312 (14): 1465-1467.
- SERRA, M. P. 2015. Estudo epidemiológico de lesões orais relacionadas ao HPV. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – UNIC. Cuiabá, pp. 32.
- FILHO, P. R. S. M et al. 2009. Papiloma de células escamosas da cavidade oral. *Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-fac*. 3(9): 69.
- CARMO, E. D. et al. 2011. Estudo retrospectivo de tumores benignos bucais: análise de 42 anos. *Rev. bras. cir. cabeça pescoço*. 2(40): 81-86.
- CORREA, M. M. S. S. 2012. Lesões bucais associadas ao HPV: estudo epidemiológico. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO. Rio de Janeiro.